

**CONDIÇÕES**  
Assinatura mensal nesta cidade... \$ 1.20  
Trimestre... \$ 3.60  
Semestre... \$ 7.20  
Anno... \$ 14.40  
Número do dia... \$ 0.10  
A assinatura deve sempre concluir no fim de Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo começar em qualquer dia.  
A correspondência deve ser submetida ao Director CASIO A. FARINHA  
Pagamento adiantado

REDACTORES: CASIO A. FARINHA E ALFREDO BASTOS

# A PATRIA

ORGÃO DOS INTERESSES DA COLONIA BRASILEIRA NO RIO DA PRATA

Sociedade anonyma

REDACTORES: CASIO A. FARINHA E ALFREDO BASTOS

Diário da Manhã

**ADMINISTRAÇÃO**  
Rua da Florida numero 50  
Recebem-se annunciões e pedidos de artigos de alto relevo geral, sendo publicados gratuitamente.  
ASSINATURAS PARA O RIO DE JANEIRO  
Trimestre (moeda papel) real... \$ 3.00  
Semestre... \$ 6.00  
Anno... \$ 12.00  
Pagamento adiantado

## A PATRIA

Tem correspondentes em Paris—Londres—Lisboa—Nova York—Rio de Janeiro—Pernambuco—S. Paulo—Porto Alegre—Rio Grande—Pelotas—Jaguarião—Uruguayana—Alegrete—Salto—Paysandú—Taquarém—S. Eugênio—S. João Baptista do Quaraí—S. Borja—S. Gabriel—Villa do Rosario Buenos Aires—Concordia—Paraná e Valparaíso.

### AGENTES DA PATRIA

**Campanha o Exterior**  
Paris... Batard Morfeau e Co, Boulevard Strasbourg, n. 60  
Lisboa... Reis e Socio, Mouraria 178  
Nova York... Dumont & Killitt, 271k Place  
Valparaíso... Eugenio dos Santos Paiva  
Rio Janeiro... Lombardi & Co, Ouvidor 7  
Pernambuco... Belarmino Carneiro  
Santa Catharina... Hermenegildo Llabares  
S. Paulo... Octavio A. de Oliveira  
Porto Alegre... Carlos Pinto  
Rio Grande... Faustino Armando  
Santa Victoria... José Almeida dos Santos  
Jaguarião... Murcilio, Leão e Comp.  
Dag... João Pabet  
Rio Borja... Fortunato dos Santos Xavier  
S. João Baptista... J. E. Pacheco de Andrade  
Uruguayana... Antonio de Lacerda  
Idem... J. Penaforte  
Concordia... José Pedro da Rocha  
Monte Caseros... José dos Santos Pereira  
Salto... Guimarães e Echeverry  
Idem... A. Maximo Gomes da Silva  
Palma Sola... David C. de Barros  
Dayman... Manuel Ricci Farinha  
Aterugua... Fernando Ritt  
Yacy... Salvador Jardim  
Arcehy... Antonio C. J. Macedonio  
Idem... Manuel J. Silveira  
Paysandú... Mariano Comas  
Idem... Miguel Horta  
D. Esteban... Anibal José de Souza  
Queguay... Laurindo José da Silva  
Tres Arroyos... Raphael Franca  
Arroio Grande... Manuel Pereira Brasil  
Alegrete... Freitas Valle & Jacques  
Itacaré... Pedro Jacinto Pereira  
Rio Egenio... José Machado  
Santa Rosa... Fortunato Massardi  
Rivers... José Luiz Vares  
Taquarém... Daniel Gomes de Freitas P.  
Hospital... Joaquim Vilga  
Corrales... Ismael Soares da Silva  
Arroio Malo e Davoli... Francisco Formosa  
Durazno... Benjamin Paris  
Passo de Ramirez... João Pereira da Luz  
Capilla del Farnco... Carlos Janje  
Cerro Largo... Carlos Roque de Oliveira  
Idem... Manuel Sotora  
Puntas de Olmar... Domingo Calista  
Ponte de Pablo Paz... Jorge del Campo  
Molles del Peredo... João da Costa Junior  
Ternero (Florida)... Baldino Lima  
Cineiros (Florida)... José Maria Lopez  
Corbore... Bernardino Dagueire  
Cachada Brava... Marques & Machado  
Artigas... Ismael Vellosquez  
Tulita e Tres... Salvador Oliveres  
Mallorco... Silverio da Costa Pereira  
Rocha... Manuel Joaquim Quadros  
S. Vicente... João Pinto  
Mina... G. Carboneil  
Chuy (Maldonado)... Manuel Lázaro

### Ephemerides

SABBADO 4 DE JUNHO  
1866, Primeira representação do *Misanthropo*, comedia de Moliere.—1755, Morte de Balnear.

### FOLHETIM DA PATRIA

## LOLA

(Tipo de mulher)

por

Alfredo Bastos

ESCRITO ESPECIALMENTE PARA «A PATRIA»

Lola vestia com extrema modestia. Um vestido sem exagerações de talho e feição descaia-lhe ao longo do corpo em ligeiras ondulações. Era da cor do vinho e desenhava-lhe imprudentemente todas as curvas anteriores do busto. O collo arfava-lhe com um movimento compassado e inchonco.  
Não muito comprida, a barra do vestido deixava ver os pés demasiado pequenos e aristocráticos.  
Estes pézinhos batiam o tapete com impaciência. Na aparência, Lola era a placidez personificada; na realidade, aquella envolvera humana escondia uma natureza de gymnopo electrico.  
O rosto era de oval plastico, o mais obediente ás regras da esthetica. As faces tubavam-se-lhe n'uma abundancia de carnes; do que resultavam duas mimosas covinhas cavadas nas proximidades dos cantos labiaes. A pallidez cobria aquelle rosto, inde-

lizo de Marsella.—1795, Batalha de Alcekirchen, alcançada por Klier sobre o exercito do archilque Carlos.—1832, Publicação da carta constitucional em França.—1531, Elido do príncipe Saxe-Coburgo, Leopoldo, para o throno da Belgica.—1859, Batalha de Magenta, em que os francezes venceram os austríacos.

(BRASIL)

1816, D. I. de Mascarenhas succedeu ao conde da Torre no Governo do Brasil.

## A PATRIA

MONTEVIDEO, 4 DE JUNHO DE 1881

### Ainda o contrabando no Rio Grande

II

Folgamos em ver que o estimavel contemporaneo, desprendendo-se d'esse espirito fanatismo do provincialismo, tão necio á unidade e harmonia das grandes nacionalidades, une-se connosco, para condemnar a tarifa especial, cujo fructo é a odiosa excepção que estabelece.

O collega colloca-se, porém, em situação contradictoria, aceitando a idea da modificação geral da tarifa, cuja essencia é a diminuição, em elevada escala, das respectivas taxas, e repellindo, por identicas razões, a tarifa especial.

Como conciliar as duas idéas: o repudio do systema aduaneiro privilegiado do Rio Grande, porque reduz os direitos de manufacturas, que prejudicam a industria nacional, e a acceptação da tarifa geral modificada, que ha de trazer como consequencia necessaria, a aggravação d'esse estado de coisas?

Releve o apreciado collega o reparo; impelle-nos a necessidade de prevenir objecções que, com o mesmo fundamento, os sectarios da escola de List, hão de sem duvida oppor á adopção da redução geral, unica medida capaz, em nossa opinião, de salvar o commercio brasileiro das traves que tolhem o seu desenvolvimento.

E' de lamentar que, em pleno dia de hoje, em que a experiencia estende a verdade, é o fanatismo que encaminha o espirito obscurador; quando a ciencia economica, baseada em factos positivos da historia contemporanea, tão evidentemente tem demonstrado, o erro crasso da escola restrictiva, a tal ponto que Colbert, o proprio Colbert, se existisse se envergonharia de suas idéas e factos,—haja ainda quem reclame medidas prohibitivas, contra a concorrência de productos estrangeiros!

Singular protecção; estranha philanthropia essa, que manda auxiliar certas industrias, sob o pretexto de carecerem de alento, a expensas da generalidade dos consumidores, cuja maioria, mais do que ninguém, precisa ser tutelada.

Os governos não devem protecção á industria pela industria, mas pelo bem que d'ella póde resultar á communidade em geral, e a cada individuo em particular.

Quando uma industria se desenvolve naturalmente, é um bem, porque arranjando a impulso de elementos proprios, enriquecendo-se, enriquece o país e não prejudica interesses estranhos; quando, porém, se eleva por meio artificioso do protectionismo, é um mal, porque beneficia somente os produtores, em prejuizo do estado, cuja renda do importação é decrecida pela prohibição á entrada de similares estrangeiros, e em prejuizo da industria nacional.

criptivel, porque a belleza de Lola não se copiava, via-se. De um momento a outro, cubria-se-lhe a cor das faces, e passava por sobre ellas como que uns ligeiros vapores de nacer. Nestes instantes, vinham as sorrisos. Lola tinha a pudicicia infantil. Não sabia sorrir sem cear.

Os olhos tinham as grandes e negros e vivos e luzentes. Dir-se-hia, ao veloz tão brilhantes, que a possuidora d'aquelles diamantes pretos evaporava, sob a influencia do ardor dos olhos, lagrimas que nem ás palpebras chegavam. Acariciava-se, era a morbidez de uns olhos de veneziana, era flamejava-lhe nas orbitas a ardente do elar.

Não se podia affirmar que os olhos de Lola fallassem, nem que lhe denunciarem o caracter. Quando muito, ao ver a tristeza e a alegria que em diversos momentos accendiam, dir-se-hia que o organismo d'essa mulher soffria successivamente a impressão do mundo exterior, segundo as phases do olhar. Se o fulgor se eclipsava—ahi estava a tristeza, a languidez; se se illuminavam os dois globos, negros como enx—lampejava a alegria.

A moça bem o dizia: era incompreensivel. Tinha, participava do meo do corpo pausado, como que meditado, e a um tempo, convulsionava-se, ria e corria vertiginosamente com estrepito alterado.

O que derá a aureola de todo organico

juizo dos consumidores, obrigados a supprerem-se arrastando o subido valor dos artigos do consumo, que de precedencia estrangeira seriam pagos por preço reduzido.

Inutil é ser prolixo em demonstrações, no sentido de provar os resultados desastrosos do systema prohibitivo, de ha muito condemnado pela ciencia economica, quando hoje, pela vulgarização d'essa ciencia, está no alcano da todos, as multiplicas vantagens da livre concorrência.

Da escola salutar do livre cambio, entretanto, se diz adepto o nosso illustrado collega do *Commercial*.

Mas... Considerando que a diminuição dos direitos do calçado, roupas confeccionadas e outros artefactos, collocou em situação precaria os artesãos, que no país se dedicam á respectiva manufactura, retrahindo o consumo dos productos por elles manufacturados, o que lhes importa a escassez do trabalho, quer dizer, dos meios da subsistencia.

Considerando, que industrias existem, que devem ser nutridas e desenvolvidas, essencialmente em paizes como o nosso, onde ellas se encontram em estado infantil.

Propõe, como meio de dar-lhes vida e desenvolvimento, isentar de todo o onus a industria indigena, sobre carregando de impostos os productos similares do estrangeiro.

Eis os termos, mais ou menos, em que o illustrado collega traduz as suas idéas de liberdade commercial.

Quando em um país novo, as industrias, por seu estado nascente, demandam a tutela dos governos, a acção d'estes deve limitar-se a moderar os gastos de produção e facilitar o crescimento dos productos.

Se uma industria, sob o dominio d'essa protecção bem entendida, não póde prosperar, é que não tem seira que lhe dá vida, não tem elementos proprios de existencia, e deve ser portanto abandonada, para dar lugar ao ensaio de outra mais promettedora.

Dar-lhe uma vida ficticia, artificial, por meio da prohibição, sob qualquer forma, á concorrência estrangeira, não seria um remedio, seria paliar, prolongar por mais ou menos dias, á custa do suor do povo e com prejuizo da experiencia mais proficiosa, uma existencia precaria, cujo fim fatal não estaria longe.

Um país não póde produzir todos os generos necessarios ao seu consumo, assim como naturalmente póde consumir a totalidade da sua produção. Precisa, para viver, do concurso do cambio, como o individuo da collectividade da sociedade; do contrario, collocar-se-hia na situação de um Robinson, obrigado a produzir esforços superiores aos do homem social, para fruir satisfecções que este consideraria na razão de zero.

Se os esparteiros e alfinetes, no Rio Grande, estão de bracos cruzados, porque não podem competir com as manufacturas do exterior, o que quer dizer que ha paizes onde os gastos de produção são inferiores aos do nosso; em vez de se lamentarem, de pedirem ao governo que cerre os portos aos similares estrangeiros, isto é, que expolia os consumidores, que lhe extorque as economias que lhes poderia proporcionar a aquisição d'esses productos, o que seria aliar-se—que se dediquem a outros trabalhos mais productivos, que tanto campo está aberto a sua exploração.

Appliquem-se á agricultura; cultivem a canieira, que a cada alli tanto promette, ou a vinha, o tabaco, a mandioca, a canna

de Lola era a primeira cabeça, inveja para as virgens de Raphael, o cintella segundo as leis precisas da plastica de um Praxiteles. O rosto prestava-se perfeitamente para base de verdadeiro monumento de arte. Ovalada, mas com um disfarce da traço artisticamente pensada e cuidadosa, cobria uma nuvem de cabelos negros, fortes e abundantes.

Lola passava-se de um modo todo seu. O penteado não se assemelhava a nenhum dos das demais mulheres; e, por simples razão: mulher nenhuma poderia imitar Lola. Do lado direito, uma pollegada além da linha central do cráneo, como rastro luminoso de uma estrella invisivel, via-se o branco da risca, que principiava na parte superior do frontal e se ia a pouco e pouco estreitando e sumindo na zona occipital.

D'essa trilha luminosa erguiam-se a sufficiencia altura as frangidas daquelle opulencia capillar, como jactos que decorem no espaço a parábola da sua trajetoria. Ao voltar-se, Lola deixava ver, entrelaçadas extensas bandos. O lustro natural fazia esboçar as nós das tranças, fortemente apertadas, como se fossem abraços de amantes que se despedem. E, logo á esquerda, como uma Vénus feita flor, energia d'entre os cabelos uma rosa, semi-pendente, empallidida e como que a morrer nas tranças.

Lucia absorveu-se n'uma contemplação prolongada que foi percebida pela malicia

de assucar, os cereaes; busquem, se querem, outras industrias: manufacturem carnes, sabão ou velas, o mate, vinhos ou licores; façam-se criadores ou moleiros, negociantes ou tropeiros...—que mais diremos? Póde á crível que no Rio Grande só se possa viver batendo solas e farrando jaquetas?

Per Diu!

Só quem não conhece o Rio Grande, grande como seu nome, grande em tudo, nos honras como nas couzas, na historia da sua tradiçáo e nas glorias de sua historia, na vastidão de suas terras e na uberdade do seu solo, na riqueza de hoje e na opulencia de amanhã!

Deixem, por piedade, a sovella e a tesoura; abandonem as cidades, embrenhem-se terras a dentro, trepem per aquellas esplendidas serranias, lancem um olhar em redor e interroguem a natureza.

Ella, no espectáculo da sua magnificencia dir-lhes-ha como o Creador:

—Trabalhai; eu vos ajudarei.

Proseguirá.

### ACTUALIDADE

#### O Czar da Russia

Não é certamente para injejar-se a situação actual do imperador da Russia.

Eis alguns detalhes tomados do jornal *Allenstein Zeitung*:

Gatchina, para onde retirou-se o emperador, é um castello que serve especialmente de ponto de reunião, durante a caça. Está situado á duas horas do caminho de ferro de S. Petersburgo, em uma solidão perfeita, entre bosques e fachuinas. Ao redor o em larga circunferencia não se encontra uma casa sequer. Os unicos habitantes são a circundam, alguns ursoes.

Para preservar o Czar contra a possibilidade de algum ataque, estabeleceu-se em torno do castello um verdadeiro acampamento, onde se vê soldados de todas as armas.

O Czar tem outros numerosos palacios, muito mais bellos que o de Gatchina; mas são porém rodeados de casas, e, na occasião, é necessario que evite o contacto de seus moradores, oaberam de um imperio que conta 60 milhões de habitantes.

As obras e reparos que foi necessario fazer no castello para a chegada do imperador, foram confidadas exclusivamente a soldados que conheciam o officio, com a promessa de crecida retribuição, fazendo-lhes permittir, durante a noite, na igreja do castello, e antes de começar, que guardariam o mais absoluto segredo sobre os trabalhos que iam levar a effecto. Os perjurios foram ameaçados com a pena de morte e da Sibéria; apesar d'isso certas noticias transpiraram e chegaram aos ouvidos do publico.

Parece que entre outras couzas, ha uma galeria subterranea, que conduz das habitações do imperador á uma cavalariça, onde conservam-se enfileirados alguns cavallos, do dia e de noite. Ao lado da cavalariça, estão as habitações dos guardas, occupados continuamente por uma companhia de soldados da guarda. O dormitorio do imperador, tem apenas duas janellas, fechadas durante a noite com persianas de aço.

Para lá ir, atravessa-se tres espaços antecamaras, de arolio entapetado, não tendo o dormitorio nenhuma outra communicação. As tres antecamaras estão occupadas por tres eunucos.

des convidadas. Era a primeira vez que via Lola, ao lado fallando-lhe, sorrindo.

N'isto, o pianista executou os primeiros compassos de mazurka. O moço desprendeuse das ceremonias, rehouve o *degré boulevardier* de Paris, ergueu-se do subido e pousou-se meio curvado em frente de Lola, que o fitou sem pestanejar, como inimigo decidido a sustentar a sua independencia. E logo, como que per millagre, um bando de abaladores cercou-os. Todos queriam dançar com Lola.

A moça, comprehendendo tudo e sem deixar que Lucia a tirasse para a mazurka, levantou-se, pousou abandonada a mão na do par e recusou com um sorriso que circulou em todos os sentidos, como um pedido de desculpa.

O salão palpitava. Eram muitos os convidados, e, apesar do grande compromisso, difficilmente se moviam os pares. Oviavam-se rufos e pequeninos risos abafados. Os pares conversavam, sorriam.

Preferiam-se ás declarações de amor. Lucia divagou um olhar por todos aquelles grupos e principiou n'uma conversa prolongada.

—Vallemos francez? pediu, dirigido se a Lucia, ao lado fallando-lhe, sorrindo.

—Vallemos, com uma condição, porém—que me perdoará as faltas. Aceite?... Que lhe parece a sociedade em Montevideo?

—Uma sociedade que nada tem a invejar

padra, durante toda a noite, por guardas do cosacos, armados até os dentes. O comandante está na ultima, isto é, na que precede immediatamente ao dormitorio do Czar. Nem elle, nem seus cosacos podem dormir. Estes ultimos estão sentados em um divam collocado ao longo da parede e no maior silencio. O general tem uma poltrona e uma pequena mesa. Na parede ha um tynbre para o caso de necessidade de chamar toda a guarda do castello. Dentro do dormitorio do imperador, ninguém vigilla; quando recolhe-se, elle mesmo fecha a porta, impossivel de abrir por fora. Durante o dia, muda-se o mecanismo das fechaduras, de maneira que se possa abrir a porta por fora.

Alexandro III não quiz a presença de um estentado dentro do seu aposento, como tinha o seu finado pai. «Se poudier dormir, disse, dormirei só.»

### VARIEDADES

#### Noites de Nupcias

(DO HESPERIO)

Casará e partirá. Assim o decretou a moda para teu bem, para te evitar incommodos, visitas, impertinencias, o maligno sorriso do convidado e a redenta curiosidade do mundo.

Está no momento da esperança suprema e dos pensamentos cor de rosa, em que tudo floresce e canta dentro do ti, em que os sinos da igreja que tens defronte da casa repicam no ar o nome da mulher que amas e as estrellas o escrevem na abobada azulada do céu. Vá casar, emfim, é necessario que em segreda te faças de caminho para gozar a lua de mel com mais deleite e accego do que em tua casa.

Esta é a moda, a lei brutal. E' a grosseira imitação do cão vagabundo, que se retira para o canto sombrio e escuro do becco, escondendo-se para roer á vontade o osso. Oh! tendo um pouco de paciencia, meus recedores, e tu, gentil noivo, resigna-te no teu poder gracioso. Marido com pressa, marido impertinente. Quem sabe se, com o andar do tempo, desfructareis a felicidade que vos lareja?

—Era o meu amigo Luiz Joven, rico e feliz. Completamente feliz, quando ouvia ler a epistola de S. Paulo e recebia a santa benção. Era forçoso viajar, porque é moda. Da igreja para a carruagem; da carruagem para a estajão; d'ali para Toledo. Lábar em Toledo o caliz da ventura e visitar depois, em companhia da esposa nupcial, os monumentos da imperial cidade: que formosa perspectiva!

Esses aridos campos castellanos que o wagon ia atravessando, pareciam-lhe vergéis. O crepusculo da tarde lançava sobre os horizontes as tons quentes da luz, rodeava-se d'um mysterio inexplicavel. Luiz levava alli a sua consorte, mais ufano do que Salomão com as suas trezentas mulheres e a sciencia concubinas.

A locomotiva voava. Toledo estava proximo. Uma boa alcova no melhor hotel da cidade esperava ansiosamente os noivos contentes. Desceram; subiram para um coupé o cocheiro bateu á portella; desfilaram; tornaram a parar... Ah! eis o hotel, o descanço!

O cio levava o caso na bocca.

—Como a palavra é pobre para as gran-

des convidadas. Era a primeira vez que via Lola, ao lado fallando-lhe, sorrindo.

N'isto, o pianista executou os primeiros compassos de mazurka. O moço desprendeuse das ceremonias, rehouve o *degré boulevardier* de Paris, ergueu-se do subido e pousou-se meio curvado em frente de Lola, que o fitou sem pestanejar, como inimigo decidido a sustentar a sua independencia. E logo, como que per millagre, um bando de abaladores cercou-os. Todos queriam dançar com Lola.

A moça, comprehendendo tudo e sem deixar que Lucia a tirasse para a mazurka, levantou-se, pousou abandonada a mão na do par e recusou com um sorriso que circulou em todos os sentidos, como um pedido de desculpa.

O salão palpitava. Eram muitos os convidados, e, apesar do grande compromisso, difficilmente se moviam os pares. Oviavam-se rufos e pequeninos risos abafados. Os pares conversavam, sorriam.

Preferiam-se ás declarações de amor. Lucia divagou um olhar por todos aquelles grupos e principiou n'uma conversa prolongada.

—Vallemos francez? pediu, dirigido se a Lucia, ao lado fallando-lhe, sorrindo.

—Vallemos, com uma condição, porém—que me perdoará as faltas. Aceite?... Que lhe parece a sociedade em Montevideo?

—Uma sociedade que nada tem a invejar

des impressões! Descrevo a dor immensa o arranca o pranto; mas empallidece quando trata de reflectir as supremas venturas. E' como o pincel, que não se atreve a pintar o Sol.

A noiva rende-se e vai depositar a flor da sua virgindade no peito do seu eleito... Pochiul ouve-se um ruído.

Elles suspendem-se o sobrelaltam-se. O rumor augmenta; chamam do novo á porta; Luiz applica o ouvido; o n'esse instante rende-se estremece a porta com uma argola sacudida. Indigna-se o retrocede. Quem é? Quem chama? Quem ousa perturbar o doce enlevo de amantes? Que faziam os quatro noivos do Apocalypse, encastelados da guarda dos quatro angulos do mundo, que não vigiavam aquella universa de illusões e fôr?

Mas as argolas augmentam, a par da cólera do assombro. Luiz não tem n'aquelle momento um canhão krupp para responder ao mais importuno dos racionais, omlit-to-se a soltar uma maldição embalhada n'uma pragal

—Abra, cu arrombo a portall grita uma voz, de fora.

De fora ha tres homens.

Luiz abra per fim, e ego de desespero, o encontra-se de frente com um commissario de policia, acompanhado de dous agentes.

Que querem os senhores?

—Tenho ordem de o prender, assim como a joven que o acompanha, replicou tranquillamente o delegado da autoridade.

—Que noitel que noito do noitol! Noitel tolellan, está dito tudo. Os dols passaram completamente incommunicavel, cada qual no seu quarto, na reção de policia do governo civil da provincia. Elle, furioso; ella, abastida; elle jurando vingança; ella chorando o clamando ao céu. Que noitel!

Não havia duvida; claro como agul Os signaes concordavam. Exactamente: moreno, boa estatura, olhos pretos, nariz regular, decentemente vestido... era elle! Joven, elegante, cabelo louro, olhos azues... era ella! Não havia duvida, eram elles, em carne e osso.

A autoridade andou bem, a policia muito melhor; os pães dos pombalhões tinham telegraphado pedindo a detenção.

Como, sem documento algum, havia de justificar o men Luiz em Toledo, que a sua excusa não era fugir, nem rapto, mas homenagem ao bom tom, o que a joven que o acompanhava, como brutalmente dols o commissario, acabava de ouvir a elle pelo lago indissolvel, n'aquelle momento accusado pela autoridade e dols policia?

No dia seguinte desfez-se o equívoco; mas que noitel, santo Deus, que noitel de nupcias!

—Tem muita razão, tem muita razão, disse uma senhora concordando com a minha idea. Quando me casel em Saragoça, fugimos para Pamplona, e em toda aquella noite, nem eu nem meu marido podíamos pregar olho.

—Acredito, minha senhora.

—E não sabe porque? Não póde fazer idea da quantidade de incoignitos e percores que havia no maldito hotel.

—E' um hotel igualmente detestavel que havia em Sevilla, volvem outra senhora, para oide me levou meu marido na noite do casamento, ail que vergonha! Ainda hoje meinto vexalla quando me lembro...

O meu Frederico começou a disputar com um creado por causa do máo serviço, e eu sustala, metti-me na contenda, sgarrei-lhe

—Tanto melhor... a symphía tem grandes vantagens sobre a amidade...

—Póde-se tornar... amor...

Lola suspendeu por um momento a respiração. Morden a ponta do abanico d'inverno, disfarçou, voltando do novo á pergunta que fora interrompida por esta divagação proprial.

—E... diga-me, em Paris não ha corações?

—Ha... permittu que a trate como dan-

ter?

—Como não?

—Em Paris, Lola, ha corações, porém, em frascos de espirito de vinho, de conserva, tal qual como a couve-flór e as alfazes.

—Não se ama?

—Não se ama! Come-se.

—Como diz?

—Come-se, porque em Paris o amor é um dote, o os dotes comem-se.

—E' bom E... ainda outra pergunta...

... que foi o senhor fazer a Paris?

—Estudari...

—Abli... estudari... e estiarroque?

a comer dotes?

—Medicina...

—Comprehendo... para curar os corações que estavam de conserva?

—Não! para preservar os da Montevideo que, como o sen, podem fagor de um m-

mento para outro.







